

# VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



# Pediatria

# 2008 Resumos



---



---

## DEZ ANOS DO PROGRAMA PARA DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS (PDDCAH - HCPA): AVANÇOS NESTA TRAJETÓRIA

Nair Regina Ritter Ribeiro<sup>1</sup>  
 Claudia Bertrard da Silva Pimenta<sup>2</sup>  
 Cléa Machado de Carvalho<sup>3</sup>  
 Helena Becker Issi<sup>4</sup>  
 Josiane Dalle Mulle<sup>5</sup>  
 Luciane Beatriz Marks Santos<sup>6</sup>  
 Paulo Roberto Antonacci Carvalho<sup>7</sup>  
 Simone Beier<sup>8</sup>  
 Simone Schramm Schenkel<sup>9</sup>

<sup>1</sup>*Enfermeira Pediátrica, Professora Doutora da Escola de Enfermagem da UFRGS, Assistente do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA;*

<sup>2</sup>*Recreacionista do HCPA;*

<sup>3</sup>*Enfermeira Consultora em aleitamento materno do HCPA;*

<sup>4</sup>*Enfermeira Pediátrica. Mestre. Professora do Departamento de Enfermagem Materno – Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS. Enfermeira Chefe do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED) HCPA;*

<sup>5</sup>*Mestre em Educação pela PUCRS. Enfermeira da Unidade de Internação Pediátrica 10º Sul e do PAF/HCPA;*

<sup>6</sup>*Enfermeira Especialista em Saúde Mental. Enfermeira do CAPS Infância e Adolescência do HCPA;*

<sup>7</sup>*Professor Doutor associado do Departamento de Pediatria da FAMED. Pediatra assistente da UTIP/HCPA;*

<sup>8</sup>*Assistente Social do HCPA;*

<sup>9</sup>*Enfermeira da Unidade de Internação Pediátrica 10º Norte e do PAF/HCPA.*

**INTRODUÇÃO:** Em 1997, na comemoração dos 18 anos da Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), surgiu a necessidade de implantação de um programa pioneiro, com a participação de uma equipe multidisciplinar, que abordasse os maus tratos institucionais. Maus tratos institucionais para Kendrick e Taylor (2000), são atitudes da prática ou dos processos hospitalares, direcionadas ao paciente ou aos familiares, que muitas vezes podem estar automatizados pelo uso e de maneira não consciente, que se configuram como desrespeito aos direitos dos pacientes hospitalizados. Desta forma, o Programa para Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (PDDCAH) teve início em 1998, através de um ato da Vice Presidência Médica do hospital, como um fórum multidisciplinar permanente de discussões e reflexões sobre o processo do cuidado em pediatria (ISSI. et al, 2007). O PDDCAH trata dos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados (BRASIL, 1995), avaliando e identificando as rotinas e processos institucionais, bem como as atitudes individuais que não estejam atendendo aos melhores interesses ou desrespeitando os direitos das crianças e adolescentes enquanto pacientes desta instituição. O Programa visa conscientizar os profissionais da instituição para que se mantenham constantemente em alerta no cumprimento destes direitos. Salientamos que o Programa não tem função fiscalizadora, nem tampouco punitiva. Sua função é preventiva, educativa e resolutive (LIMA, ISSI, CARVALHO, 2004).

**OBJETIVO:** O objetivo deste relato é dar visibilidade à trajetória do Programa ao longo dos dez anos de existência.

**DESENVOLVIMENTO:** O Programa conta com um fluxograma para organização do processo de trabalho. Qualquer profissional ou acadêmico da instituição pode encaminhar através do formulário próprio do

---



---

---

---

programa, o relato de situações que ferem os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Estes formulários podem ser depositados nas urnas identificadas como sendo do PDDCAH, que estão disponíveis nas unidades onde as crianças e adolescentes estão internados ou realizam avaliações e exames. Nas unidades onde não há urna específica do programa, os formulários podem ser depositados nas urnas da Pesquisa de Opinião. A equipe do programa é composta por representante enfermeiro ou médico das Unidades de Internação Pediátrica, Oncologia Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Unidade de Neonatologia, Emergência Pediátrica e outras unidades onde as crianças são atendidas como O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Bloco Cirúrgico e Sala de Recuperação, além de representantes de Nutrição, Serviço de Recreação Terapêutica, Serviço Social e Psicologia. A equipe se reúne quinzenalmente onde são realizadas discussões das situações trazidas pelos integrantes do grupo ou através dos relatos registrados nas fichas de informações enviadas por qualquer profissional do hospital. Durante as reuniões são realizados encaminhamentos necessários aos setores, serviços, profissionais ou comissões que possam intervir de modo resolutivo, mediante ações educativas, humanizadoras e pró-ativas, para o encontro de alternativas seguras e eficazes. Igualmente nestes encontros são distribuídas as tarefas entre os integrantes do grupo. As reuniões com a equipe são abertas para quem tiver interesse em participar, bem como são trazidos profissionais e acadêmicos convidados a apresentar estudos ou relatos considerados necessários a fundamentação de novas metas ou reações a serem empreendidas pelo Programa.

As ações realizadas nesta trajetória de dez anos culminam com diversas modificações que passaram a integrar o contexto do cuidado, como se destaca a seguir:

- Revisão das rotinas que invadem desnecessariamente os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados;
  - Readequação da rotina de NPO, adequando-a à idade da criança, tempo e motivo de NPO;
  - Reavaliado o tempo de espera para o atendimento da criança hospitalizada, quando encaminhada para exames fora da unidade ou consultorias em outros serviços;
  - Revisado e atualizado o folder dos Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados, o qual é disponibilizado nas unidades pediátricas;
  - Divulgado o Programa em vários fóruns e eventos científicos com a intenção de chamar a atenção aos Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados;
  - Criação da Normatização da Permanência Conjunta Pais x Filhos/HCPA, que integra aspectos organizacionais deste sistema na Internação Pediátrica;
  - Implementadas melhorias no Sistema de Permanência Conjunta com medidas de promoção de maior bem estar aos familiares durante a internação com acomodações e fornecimento de vale refeição;
  - Aquisição de poltronas para melhor comodidade do familiar da criança internada nas enfermarias;
  - Disponibilização do vale refeição para um familiar de todas as crianças e adolescentes internados na unidade de neonatologia, unidades pediátricas e de terapia intensiva;
  - Definido o procedimento para alta das mães adolescentes e seus filhos;
- 
-

- 
- 
- Criação do Projeto Pediatria Segura elaborado pelo Serviço de Pediatria e Serviço de Enfermagem Pediátrica, contatando com o Serviço de Engenharia. Encontra-se em implantação medidas de maior segurança na área física da unidade, como colocação de filmadoras para controle de entradas e saídas de pessoas estranhas, grades em janelas, entre outros;
  - Discussão do problema de falta de segurança nos berços, resultando na aquisição de berços mais seguros;
  - Criação de documento oficial para autorização de saída do hospital, assinado pelo responsável da criança (passeio com os pais e/ou integrantes do Serviço de Recreação);
  - Identificado o número expressivo de adolescentes internados nas unidades pediátricas e nas unidades de adultos, dando início às discussões dos direitos do adolescente hospitalizado culminando com a proposta da criação de uma Unidade para Adolescentes. Foi realizada reunião com a Coordenação de Enfermagem para sensibilizar sobre a importância dessa unidade, resultando na inserção da proposta de uma Unidade para Adolescentes no planejamento Estratégico da Pediatria. Esta intenção foi apresentada na Reunião Integrativa com a presença da Administração Central.
  - Reuniões com a Equipe de Humanização e Administração Central para serem revistas as sugestões de melhorias para as questões do morgue, .
  - Participação na revisão do protocolo para colocação de cateteres no Centro Cirúrgico Ambulatorial;
  - Discutidas às questões éticas e de sigilo frente à exposição na mídia de pacientes internados no HCPA - resultando em orientações escritas que preconizam alguns cuidados ao realizar entrevista ou filmagens na Pediatria, como: filmar ou fotografar somente os pacientes, familiares e profissionais mediante a assinatura da autorização; não identificar criança pelo nome, sobrenome, leito ou unidade nas filmagens e texto, deixando a identificação do local mais ampla possível como unidade de internação pediátrica; evitar o número exagerado de pessoas nas unidades e quartos; fazer comunicação prévia à unidade/setor sobre a presença da imprensa, e esta deve estar acompanhada de um responsável do setor de assessoria do Setor de Relações Públicas do HC que esteja orientado sobre estes cuidados;
  - Levantamento de acidentes com brinquedos de má qualidade;
  - Discussão sobre a importância de manter brinquedos não só na recreação, mas também nas enfermarias;
  - Propostas de valorização da manifestação lúdica e estimulação da criança hospitalizada;
  - Revisão da rotina de realização dos rounds realizados à beira dos leitos, com discussão de caso em linguagem muitas vezes inacessível para o paciente e/ou familiares;
  - Discussão sobre a viabilidade de um projeto de visita de animais nas unidades pediátricas;
  - Estudos e encaminhamento à Administração Central do Projeto de Musicalidade no ambiente hospitalar pediátrico.

Ao longo destes dez anos de existência do Programa foram realizadas uma média de 14 reuniões por ano tendo uma média de 6 a 7 participantes em cada uma delas. Houve a troca de alguns integrantes do grupo, porém outros se mantêm desde a primeira reunião.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São indiscutíveis os resultados alcançados ao longo deste período e é visível a transformação do cotidiano do cuidado à criança, adolescente e família através das ações implementadas. A

---

---

---

---

trajetória percorrida pelo Programa em prol da prevenção da violência institucional reafirma o compromisso de uma equipe multiprofissional envolvida no repensar contínuo dos processos de cuidado, o que promove a interdisciplinaridade e a integração docente assistencial, potencializando práticas humanizadoras.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- LIMA, E. C.; ISSI, H. B.; CARVALHO, P. R. A. Um caminho para prevenção dos Maus-tratos institucionais. In: *As amarras da violência: a família, as instituições e a enfermagem*. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem, 2004. p. 145-150.
- ISSI, Helena Becker et al. Em foco a família: a construção de uma trajetória da enfermagem pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. In: *Rev HCPA* 2007; 27(2):39-42.